

PROCESSO DE INCLUSÃO DE MENINAS NEGRAS EM PROGRAMAS PARA ALUNOS SUPERDOTADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Erica Dantas da Silva¹
Davi Milan²
Ânglidimogean Barboza Bidô³

RESUMO

Este estudo versa sobre as meninas negras com superdotação que historicamente enfrentam desafios e desigualdades no sistema educacional e que tais desafios se referem, principalmente, a dupla marginalização que estas meninas enfrentam. Assim, delineamos como objetivo geral, desta pesquisa, investigar na literatura científica o processo de inclusão de meninas negras em programas para alunos superdotados, por meio de uma revisão sistemática de literatura. Para tanto, delimitamos como objetivos específicos: (a) Analisar as barreiras e os desafios enfrentados por meninas negras no acesso a programas para alunos superdotados; (b) Avaliar as estratégias e intervenções educativas eficazes na promoção da inclusão de meninas negras em programas para superdotados; (c) Explorar as experiências e as percepções de meninas negras incluídas em programas para superdotados. Metodologicamente, este estudo caracteriza-se por ser uma revisão sistemática da literatura, em que se pretende pesquisar estudos no idioma português, a partir das base de dados: Periódico da Capes, Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se como descritores os termos “Altas habilidades”, “Superdotação”, “Meninas negras”, “Programas para superdotados”. A partir disso, espera-se verificar que as significações e os precon-

1 Mestre do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, ericadantasdasilva70@gmail.com;

2 Mestrando em Educação, na Unesp – Câmpus de Marília – SP, davi.milan@unesp.br;

3 Especialista em Linguagens pela UFPI; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, anglibbido@gmail.com.

ceitos enfrentados pelas meninas negras superdotadas são construídos socialmente e, portanto, é possível de serem desconstruídos em prol de uma educação inclusiva, democrática e equitativa.

Palavras-chave: Inclusão, Meninas Negras, Superdotação, Programas Educacionais.

INTRODUÇÃO

O conceito de superdotação refere-se a capacidades intelectuais e habilidades acima da média, sendo um tema amplamente discutido no campo da educação especial. No entanto, a literatura aponta que meninas negras com altas habilidades enfrentam um cenário de invisibilidade, pois, além de lidarem com as barreiras impostas pela raça e gênero, enfrentam o estigma social e a falta de políticas inclusivas que contemplem suas necessidades específicas.

Com base nesses aspectos, esta pesquisa visa investigar como ocorre o processo de inclusão dessas meninas em programas destinados a alunos superdotados, utilizando a metodologia de revisão sistemática da literatura.

A pesquisa tem como objetivo principal analisar a literatura científica sobre essa temática, focando em três objetivos específicos: (a) identificar as barreiras e os desafios enfrentados pelas meninas negras no acesso a esses programas; (b) avaliar as estratégias e intervenções educativas eficazes na promoção de sua inclusão; e (c) explorar as experiências e percepções dessas meninas, uma vez incluídas em tais programas.

A metodologia empregada consiste em uma revisão sistemática, que implica na seleção, análise e síntese de estudos já publicados sobre o tema. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram o Periódico Capes, Scielo e Google Acadêmico, empregando descritores como “Altas habilidades”, “Superdotação”, “Meninas negras” e “Programas para superdotados”. A revisão sistemática, como método de pesquisa, permite a avaliação crítica das evidências disponíveis e a identificação de lacunas na literatura sobre a inclusão de meninas negras com superdotação.

A partir da análise dos estudos, foi possível observar que as barreiras vão desde a falta de identificação adequada dessas alunas, até a ausência de políticas públicas e práticas educacionais que promovam a equidade racial e de gênero nos programas de superdotação. As percepções das meninas negras superdotadas incluídas nos programas evidenciam a necessidade de intervenções que levem em consideração suas identidades, valorizando suas potencialidades e oferecendo suporte emocional e social.

A exclusão dessas meninas dos programas de superdotação não é apenas um reflexo das práticas educacionais, mas uma construção social baseada em preconceitos que podem ser desconstruídos por meio de uma educação inclusiva, democrática e equitativa.

O estudo reforça a importância de repensar o papel das políticas educacionais, das práticas pedagógicas e da formação de professores, de modo a garantir que essas alunas possam ser devidamente reconhecidas e incluídas nos programas destinados a alunos com altas habilidades, promovendo, assim, justiça social e educacional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo baseia-se na revisão sistemática da literatura, uma abordagem que visa identificar, avaliar e sintetizar de maneira rigorosa e objetiva as evidências disponíveis sobre um tema específico. (Galvão e Pereira, 2014) No contexto desta pesquisa, a revisão sistemática foi escolhida como método para investigar o processo de inclusão de meninas negras em programas destinados a alunos superdotados, permitindo uma análise abrangente das contribuições científicas sobre o tema.

O estudo concentrou-se em pesquisas publicadas no idioma português, sendo realizadas buscas em bases de dados amplamente reconhecidas, como o Periódico da Capes, Scielo e Google Acadêmico. (Sipriano; Souza; Pereira, 2021) Para direcionar as buscas, foram utilizados descritores específicos como “Altas habilidades”, “Superdotação”, “Meninas negras” e “Programas para superdotados”, garantindo que os estudos encontrados estivessem diretamente relacionados ao tema da inclusão de meninas negras superdotadas.

Foram analisados estudos que tratam das barreiras enfrentadas por meninas negras no acesso aos programas de superdotação, das estratégias eficazes para promover sua inclusão e das percepções dessas alunas. A metodologia permitiu a organização dos dados de forma sistemática e crítica, contribuindo para a construção de um panorama sólido sobre o tema (Garcia, 2015) e apontando caminhos para futuras pesquisas e práticas educativas inclusivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos principais desafios observados é a falta de representatividade tanto no currículo quanto no corpo docente. As meninas negras raramente se veem refletidas nas narrativas apresentadas pelos materiais didáticos e nos exemplos de sucesso acadêmico e profissional, o que contribui para uma sensação de invisibilidade. Esse contexto é agravado pela ausência de professoras e professores

negros em posições de liderança ou como modelos dentro da escola, o que reforça a ideia de que certos espaços de poder e sucesso intelectual não são acessíveis a elas. (Gonçalves e Pinheiro, 2024)

De acordo com Souza (2024, p.03):

A luta contra o racismo institucional é um desafio constante no Brasil. As políticas públicas têm um papel importante nesse processo, mas ainda há muito a ser feito para garantir a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos. É preciso enfrentar o preconceito enraizado na sociedade e promover a diversidade e inclusão em todas as áreas.

Outro ponto discutido é o impacto da discriminação velada e do racismo institucional, que muitas vezes se manifesta por meio de microagressões diárias, baixa expectativa de desempenho e pouca atenção às necessidades pedagógicas e emocionais dessas alunas. Meninas negras são frequentemente estigmatizadas por seu comportamento ou estilo de comunicação, recebendo menos apoio acadêmico e sendo vistas como menos capazes, o que cria um ciclo de desmotivação e baixo rendimento.

Iniciativas como a reformulação do currículo escolar para incorporar a história e cultura afro-brasileira, a promoção de ações afirmativas dentro das escolas, e a capacitação de professores para lidar com as questões raciais de forma sensível e assertiva são fundamentais para criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para essas alunas. (Carvalho, 2022)

Segundo Gonçalves, Carvalho e Silva Júnior (2022, p.10):

[...] Há muitos caminhos para escrever uma educação antirracista; todavia, todos e todas precisam estar comprometidos/as com a urgência que negros e negras têm de existir e de resistir. Reconhecer, a partir de escrituras, que a representatividade docente negra importa e faz a diferença na construção identitária positiva de alunos negros e de alunas negras é indício de mudanças importantes com relação à luta racial histórica do nosso país.

Além disso, o apoio psicológico e a promoção de redes de suporte e empoderamento dentro da escola são vistos como estratégias essenciais para fortalecer a autoestima e a sensação de pertencimento das meninas negras no ambiente escolar. A inclusão de meninas negras nas escolas não é apenas uma questão de garantir seu acesso, mas de promover condições que respeitem e

valorizem sua identidade, combatendo ativamente os preconceitos e criando um espaço educacional verdadeiramente igualitário e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia que o processo de inclusão de meninas negras em programas para alunos superdotados é um desafio que ultrapassa as barreiras pedagógicas, refletindo questões estruturais relacionadas ao racismo e ao sexismo. A revisão sistemática da literatura revelou que as políticas educacionais ainda falham em reconhecer e atender as necessidades de grupos sub-representados, como as meninas negras, que continuam invisibilizadas em espaços voltados para o desenvolvimento de altas habilidades.

A falta de identificação adequada dessas alunas, somada à escassez de práticas inclusivas eficazes, reforça a perpetuação de desigualdades no ambiente escolar. Além disso, a formação de professores é um ponto central para garantir a identificação precoce dessas alunas, bem como a construção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam equidade.

O reconhecimento das capacidades intelectuais dessas alunas, aliado à promoção de políticas públicas mais inclusivas e a práticas pedagógicas antirracistas e de equidade de gênero, é fundamental para garantir uma educação verdadeiramente democrática. O estudo ressalta a importância de continuar investigando e propondo soluções que possibilitem a inclusão plena dessas meninas, assegurando-lhes acesso a oportunidades educacionais que respeitem suas identidades e potencialidades.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014. Disponível em: Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração (iec.gov.br). Acesso em: 12/10/2024.

SIPRIANO, F. S.; SOUZA, R. S.; Pereira, R.C.. Mapeamento de Estudos da Linguística Contrastiva Português/Alemão: Dados Bibliográficos no Brasil. **PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE)**, v. 24, p. 452-474, 2021. Disponível em: SciELO - Brasil - Mapeamento de Estudos da Linguística

Contrastiva Português/Alemão: Dados Bibliográficos no Brasil Mapeamento de Estudos da Linguística Contrastiva Português/Alemão: Dados Bibliográficos no Brasil. Acesso em: 12/10/2024.

Fabiola Garcia Praça. Metodologia da Pesquisa Científica: Organização Estrutural e os Desafios para Redigir o Trabalho de Conclusão. **Diálogos Acadêmicos**, v. 8, p. 72-87, 2015. Disponível em: Microsoft Word - 5 - Metodologia da Pesquisa Científica - CORRETO PARA PUBLICAR (uniesp.edu.br). Acesso em: 13/10/2024.

GONCALVES, K. O.; PINHEIRO, Maria Deuceny. **A desigualdade racial no ensino superior**: desafios e perspectivas para a efetivação do direito à educação. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13921183>, v. 2, p. 1-15, 2024. Disponível em: A DESIGUALDADE RACIAL NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO (revistatopicos.com.br). Acesso em: 13/10/2024.

SOUZ, M. **O Impacto do Racismo na Sociedade Brasileira**: Uma Análise Profunda. 2024. Disponível em: O Impacto do Racismo na Sociedade Brasileira: Uma Análise Profunda. (rabiscodahistoria.com). Acesso em: 14/10/2024.

CARVALHO, L. **Lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil**. 2022. Disponível em: A Lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana (uol.com.br). Acesso em: 13/10/2024.

GONÇALVES, Adriana do Carmo Correa; CARVALHO, E. L. ; SILVA JUNIOR, P. M. . Quando a representatividade importa: reflexões sobre racismo, valorização identitária negra e Educação Básica. **PRÁXIS EDUCATIVA (IMPRESSO)**, v. 17, p. 1, 2022.